

CRÍTICA LITERÁRIA E PROCESSOS DE CANONIZAÇÃO EM PUNTO DE VISTA (1978-2008)

Raphael Nunes Nicoletti Sebrian (UNIFAL-MG)¹

Resumo: os intelectuais que criaram e mantiveram **Punto de Vista**, uma das mais importantes revistas culturais da Argentina no século XX e uma das mais significativas publicações latino-americanas desse tipo na segunda metade do século passado, dedicaram-se a diversos objetos, perspectivas e problemas de investigação durante os trinta anos de circulação do periódico (1978-2008), entre os quais se destacam a crítica literária, a história literária e a teoria literária. Intentar-se-á demonstrar como a veiculação e a análise de textos críticos e literários na revista evidenciam certas escolhas interpretativas dos idealizadores/realizadores de **Punto de Vista**, oferecendo uma série de leituras de aspectos importantes da história e da literatura da Argentina e da América Latina nos séculos XIX e XX e colaborando para a canonização de autores e de obras na Argentina.

Palavras-chave: **Punto de Vista**; Argentina; crítica literária.

Na Argentina, houve durante todo o século XX expressiva publicação de revistas culturais e políticas, vinculadas a núcleos de intelectuais autônomos ou mesmo a instituições. As revistas, institucionalizadas ou não, comumente se converteram em *loci* de produção e de divulgação do pensamento de grupos. No caso argentino, a tradição de interpretação da cultura – de sua história, de suas conformações e de suas elaborações – em revistas se tornou bastante sólida e houve inúmeras publicações que se destacaram por produzirem significativas leituras da cultura, da política, da economia e da sociedade. Bastaria lembrar os exemplos de **Martín Fierro**², de **Sur**, de **Contorno**, de **Pasado y Presente**, de **Crisis** para confirmar a pujança dessa produção que, como asseverou Horacio Tarcus (2007), é uma dimensão da vida intelectual argentina e não apenas um capítulo dela.

Punto de Vista certamente integra essa dimensão, não somente por ter circulado durante 30 anos nos quais se deram transformações importantes de variado espectro na Argentina, mas, principalmente, porque planejou e executou, durante a sua circulação, um projeto de interpretação da cultura argentina, com atenção à América Latina e a outros países. Nesse sentido, desde o início do periódico, em 1978, quando as limitações advindas da censura e da repressão da ditadura instaurada em 1976 ainda impediam seus idealizadores de discutir abertamente temas e questões políticas, **Punto de Vista**

¹ Doutor em História Social (USP). Professor Adjunto de História da América na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). E-mail: rsebrian@gmail.com

² Optou-se por grafar os títulos dos periódicos em negrito, para diferenciá-los dos títulos dos livros e de outras expressões em itálico.

lançou-se a um esforço de compreensão e de revisão da cultura argentina, projeto crítico que deliberadamente continua e ao mesmo tempo transforma a tradição de revistas como **Sur**, **Contorno**, **Pasado y Presente** e **Los Libros**. Tal projeto consistia em desenvolver, desde **Punto de Vista**, estratégias de compreender e de problematizar a cultura em uma leitura política e de interpretar a política a partir da cultura, quando o debate político se encontrava interdito ou depois de sua retomada, desde os anos 1980.

Originado e contundentemente estabelecido contra a estagnação do pensamento frente à censura e à repressão, o projeto crítico de **Punto de Vista** abarcou diversos objetos e ofereceu leituras sobre a literatura, sobre a crítica da cultura, sobre a crítica literária, sobre ideias e autores (ensaístas, historiadores, cientistas sociais, psicólogos, filósofos, entre outros), sobre as artes (as artes plásticas, a fotografia, o cinema, a música, o teatro), sobre os meios de comunicação, bem como enfrentou, na medida em que se tornavam relevantes na sociedade argentina e em outros países, debates a respeito da memória, dos intelectuais, das cidades e da urbanização, da indústria cultural, posicionando-se sempre de maneira incisiva.³

A cultura foi compreendida, desde o início da revista, como a dimensão da sociedade argentina a partir da qual se poderia construir uma crítica ao *status quo* e à paradoxal situação de possibilidade criativa e de frustração das expectativas configurada desde meados dos anos 1960. Menos visada do que a política e a economia, a cultura parecia ser uma dimensão em disputa e com possibilidades mais amplas de modernização e de transformação, mesmo frente ao autoritarismo. Nesse sentido, publicar uma revista de cultura seria um esforço não somente para interpretar a cultura, como também para ocupar um lugar específico entre os elaboradores de leituras sobre a Argentina.

Como observou Francine Masiello (1987, p. 12-13), o Estado argentino, durante o *Proceso*, esforçou-se para tornar a realidade unidimensional, unívoca, sem ambiguidades. Os poderes dedicaram-se a um projeto de “criação de um discurso unificado e à eliminação de toda oposição; criou-se um programa institucional para destruir todo sentido de alteridade.” (tradução nossa) Ao se empenhar para invalidar a

³ Uma interpretação do projeto de crítica política da cultura desenvolvido em **Punto de Vista** bem como de outros aspectos da publicação foi apresentada em Sebrían (2016).

produção intelectual, para diminuir o valor da cultura e para transformar os pensadores em potenciais subversivos, o governo ditatorial alcançou sobretudo as classes médias, as quais, nos primeiros anos do *Proceso*, calaram-se diante do discurso oficial e, pressionadas pelo estado de instabilidade e de insegurança criado nos anos anteriores a 1976, aceitaram em grande medida a “guerra contra a subversão” e suas “consequências indesejadas”. Entretanto, o *Proceso* não foi capaz de silenciar as múltiplas vozes de oposição, várias delas gestadas nos sessenta e nos primeiros anos dos setenta, como se notou, épocas de impulsos diversos de criação e de transformação cultural, artística e intelectual.

No que diz respeito à oposição à ditadura desenvolvida pelos escritores e pelos críticos – a oposição no campo da expressão escrita –, havia consciência, observou Masiello (1987, p. 19-20), da posição minoritária e periférica. Em vez de se lamentarem, esses indivíduos exploraram a sua localização *en las orillas* e a heterogeneidade entre os grupos e entre os interesses, bem como a sua condição marginal e a compreensão acerca da condição de dependência cultural latino-americana para investigar objetos da cultura variados e tentar alcançar alianças com os setores mais oprimidos da sociedade argentina. Depois do golpe de 1976, frente ao crescimento do autoritarismo, da violência e dos silenciamentos, “a tarefa da crítica [...] era ensinar aos leitores a decifrar mensagens sociais e a identificar os discursos opostos que estavam em circulação na Argentina”, tentando garantir certa identidade aos intelectuais. (MASIELLO, 1987, p. 21-22, tradução nossa)

Especificamente em **Punto de Vista**, “a revista cultural mais indicativa de um desafio direto ao Proceso” (MASIELLO, 1987, p. 23, tradução nossa), entre os diversos objetos da cultura aos quais se dedicou, não é exagerado afirmar que a literatura, tanto no que se refere à publicação e à divulgação dos textos literários quanto à crítica a respeito da literatura, à crítica da crítica literária e à crítica da teoria e da história da literatura, foi um dos principais. Afinal, a revista foi criada e conduzida por intelectuais cuja trajetória até fins da década de 1970 se vinculava, estreita e principalmente, à atividade editorial e à crítica ensaística da produção literária da Argentina e de outros países. A revista apresentou – entre os quase 2000 artigos, ensaios, resenhas, entrevistas, debates, diálogos, fragmentos de textos literários, entre outros materiais publicados nos seus 90 números – mais de 200 textos dedicados à interpretação de textos

literários e à análise de obras da crítica, da história e da teoria da literatura, muitas vezes combinando, nos artigos, a atenção a obras e a autores da crítica cultural, mais amplamente, e da crítica literária, especificamente. Além disso, pelo menos em 55 ocasiões publicou e divulgou fragmentos de textos literários (poemas, contos, capítulos de romances, entre outros), sobretudo de autores pouco conhecidos à época. Caso sejam considerados os textos em que **Punto de Vista** especificamente divulgou novos autores, em busca da renovação dos debates e das referências de áreas como a Literatura, a Crítica literária, a Sociologia, a História, a Psicologia, a Arquitetura, verifica-se um montante de quase 350 textos (vários deles, ao mesmo tempo, artigos de divulgação e de crítica de uma obra específica), ou seja, cerca de 600 textos do periódico se voltaram à discussão, de alguma maneira, das tradições críticas e dos objetos da cultura.

Por conta das limitações impostas pela censura e pela repressão durante os anos do *Proceso*, sobretudo entre 1978 e 1981, a revista, conforme observou Oscar Terán (2008, p. 90) em diálogo com José Luis de Diego (2001), centrou sua atividade, nos anos iniciais de circulação, na abordagem da literatura e da crítica, da história e da teoria da literatura, começando a discutir abertamente temas da história política argentina apenas a partir do início dos anos 1980 e da crise motivada pela Guerra das Malvinas. De qualquer maneira, tal atenção primordial nos primeiros anos destacada por Terán precisa ser melhor definida: a investigação que resultou neste estudo mostrou que a revista concentrou-se, até pelo menos 1983, não efetivamente na interpretação maciça de obras literárias e de autores afins, por meio de ensaios e/ou artigos de maior densidade, mas em comentários e em resenhas de menor extensão, muitas vezes dedicados somente à apresentação das obras, aos moldes do que se fizera em **Los Libros**⁴, e não a uma análise dos textos. O trabalho ensaístico de Beatriz Sarlo, de

⁴ Para subsidiar esta afirmação, basta que se indique o seguinte: do número 01 (março de 1978) ao 25 (dezembro de 1985), foram publicadas 191 resenhas, notas, notícias, entre outros textos curtos, em seções de **Punto de Vista** intituladas “Los Libros”, “Minima”, “Materiales para el debate” (entre outras). Evidentemente, nem todos os livros comentados eram obras de literatura ou de crítica/teoria da literatura, mas uma quantidade significativa se vinculava a essas áreas (principalmente na seção “Los Libros”, não casualmente nomeada como a revista fechada em 1976). Do número 26 (abril de 1986) ao 44 (novembro de 1992), a quantidade desses textos caiu para apenas 33 e as seções anteriormente mencionadas foram desaparecendo da revista. Entre o número 45 (abril de 1993) e o 90 (abril de 2008), foram apenas 2 textos desse tipo. Tais comentários servem principalmente para matizar a afirmação de Terán, na medida em que, enquanto se reduzia expressivamente a quantidade de textos breves a respeito de obras das mais variadas áreas, as análises a respeito dessas obras (principalmente a partir do início dos anos 1990) passaram a ocupar os autores em artigos e/ou ensaios mais detalhados e mais longos, demonstrando que

Carlos Altamirano e de María Teresa Gramuglio, principalmente, destinado à apreciação de escritores, de críticos e de obras literárias conhecidas ou desconhecidas naquela conjuntura, foi aprofundado desde a redemocratização e se tornou parte fundamental da atividade intelectual desses e de outros autores, como se pode notar na revista e nos inúmeros livros que cada um deles publicou a respeito.

Sem o objetivo ou a pretensão de realizar a crítica da história literária e/ou da crítica e da teoria literária veiculadas em **Punto de Vista** – ainda que o diálogo interdisciplinar seja incontornável –, vale destacar como a publicação e a análise de textos críticos e literários, de revistas culturais, de ensaios e de outros objetos da cultura na revista evidenciam certas escolhas interpretativas dos seus idealizadores/realizadores, oferecendo uma série de leituras de aspectos importantes da história da Argentina e da América Latina nos séculos XIX e XX. Trata-se, pois, de avaliar as políticas da cultura⁵ de **Punto de Vista**, de realizar uma análise da crítica política da cultura efetuada pelo periódico, de problematizar esse esforço interpretativo que se vincula e ao mesmo tempo se diferencia daquele realizado em **Los Libros** e em outras revistas às quais **Punto de Vista** procurou se filiar.

No que concerne aos debates relativos à tradição literária e à tradição da crítica, na Argentina e na América Latina, é possível afirmar que alguns “eixos de trabalho” foram construídos em **Punto de Vista** durante os seus trinta anos. A revista se esforçou – como havia acontecido outrora em publicações culturais várias – para renovar os autores com os quais dialogava, rompendo, como disse Sarlo em entrevista a Jorge Wolff (SARLO, 2001), qualquer “relação religiosa” com as teorias. Foram priorizados os diálogos com os autores latino-americanos e europeus capazes de oferecer parâmetros para a definição de uma perspectiva a respeito da literatura e da crítica – literária, mas cultural de forma mais ampla – mais próxima do social e do histórico. Ademais, **Punto**

não simplesmente diminuiu o interesse por obras e autores – o que aconteceu, em alguma medida –, mas se alterou a estratégia de abordagem e de discussão.

⁵ Cabe esclarecer aqui, sem nenhuma pretensão teórica ampla, que a expressão “política da cultura”, no singular ou no plural, não será usada como sinônimo de “política cultural”. Enquanto esta última costuma identificar ações ou projetos do Estado ou de instituições na área de cultura, neste estudo as “políticas da cultura” de **Punto de Vista** são as pautas a respeito da cultura escolhidas e desenvolvidas pelo periódico, definidas pela compreensão do Conselho acerca das demandas e das necessidades da revista e da sociedade na qual ela pretende intervir. As políticas da cultura de **Punto de Vista** delimitaram-se não programaticamente, mas por meio dos objetos da cultura escolhidos para interpretação.

de Vista desenvolveu reflexões que deliberadamente pretendiam inseri-la em uma tradição de revistas culturais argentinas.

Ao se entender como parte dessa tradição, a revista criada em 1978 lançou-se, como aquelas publicações das quais se aproximou, à interpretação ou à reinterpretação de autores da literatura argentina, exercendo, outrossim, o papel de procurar estabelecer novas referências para o cânone. Como revista diversa, no entanto, dedicou-se não apenas à literatura, à crítica e às revistas, outros objetos da cultura foram debatidos, entre saberes, temas e questões, configurando-se, por vezes, certas políticas da cultura na publicação. E não poderia escapar ao interesse da revista a autorreflexão sobre a atuação dos intelectuais como intérpretes da cultura e da política.

O diálogo com autores em prol da renovação das perspectivas de leitura acerca da literatura, da crítica, da história e da teoria literária e da crítica da cultura mais amplamente começou no primeiro artigo publicado em **Punto de Vista** e se encerrou apenas no número 90, três décadas depois. Considerados os textos nos quais se enfatiza a análise de obras literárias e/ou de autores específicos, aqueles em que as obras de crítica, de história e de teoria literária são tomadas como objeto e outros em que se buscou divulgar, em traduções diretas, em entrevistas, em diálogos ou em análises, novos autores ou renovar as referências para a crítica, **Punto de Vista** publicou cerca de 560 textos dedicados a essas questões e/ou temáticas.

Em todos os números da revista houve pelo menos um artigo – sem contar as resenhas, notas e comentários breves, abundantes até meados dos anos 1980 – elaborado em prol desse esforço de modernização crítica. Também foram publicadas entrevistas e diálogos com intelectuais então lidos pelos membros do Conselho de Direção de **Punto de Vista** e gradativamente incorporados ao rol de autores utilizados para, simultaneamente, criticar uma tradição crítica argentina ou uma tradição estrangeira de análise estruturalista ou as leituras estilísticas dos anos 1950 e 1960.

Desde os primeiros números da publicação, ainda durante os anos da ditadura militar, **Punto de Vista** buscou se vincular a uma tradição intelectual e crítica que ela selecionou e organizou de forma particular, em um processo de definição de afinidades e de distanciamentos. Parte significativa dessa tradição era composta por revistas culturais e políticas publicadas na Argentina ao longo do século XX e outra parte relevante era composta por escritores e/ou ensaístas argentinos dos séculos XIX e XX;

eram representantes, como a própria **Punto de Vista**, de uma crítica complexa e múltipla, dedicada a vários objetos e atenta à sociedade e ao lugar nela ocupado pela cultura e pela política. Como havia ocorrido em **Los Libros** – que chegou a dedicar uma seção aos textos publicados sobre revistas –, **Punto de Vista** publicou inúmeros textos nos quais analisou revistas culturais e políticas com o intuito de evidenciar os motivos de seu esforço de filiação a essas publicações.

Nesses termos, o projeto crítico desenvolvido em **Punto de Vista** implicou desde 1978 na revisão de diferentes tradições críticas na Argentina, na América Latina e mesmo em outros países e no desenvolvimento de uma perspectiva interpretativa plural, graças à diversidade de colaboradores, mas também à manutenção de uma relação não dogmática com as matrizes teóricas. Tal projeto começou a demonstrar fraturas nos anos 1990, quando o periódico, contra a vontade de alguns de seus diretores, empreendeu o que Beatriz Sarlo chamou de “guinada vanguardista”. Por conta disso, as coletividades começaram a parecer frágeis desde o começo dos noventa, o que se nota, por exemplo, pelo desaparecimento dos editoriais e pela presença de debates publicados quase que unicamente quando resultantes de eventos externos à revista.

Provavelmente esse distanciamento dos membros do Conselho de Direção se deu igualmente, nos anos noventa, por conta dos vários âmbitos, das diversas instituições e dos múltiplos projetos – inclusive de outras revistas – nos quais cada um deles se envolveu a partir daquela década, atuação que direcionou interesses mais específicos e condensou as atenções de figuras antes fundamentais para o arejamento dos debates em **Punto de Vista**. Muitos dos debates, nesse sentido, migraram, tendo sido publicados em livros ou em outros periódicos.

Punto de Vista se apropriou criticamente de uma tradição múltipla e diversa de referências, composta por romancistas, poetas, dramaturgos, críticos, antropólogos, sociólogos, psicólogos, psicanalistas, arquitetos, urbanistas, filósofos, historiadores, entre outros, bem como por suas produções em revistas, livros e em suportes variados. A revista, combinando matrizes teórico-críticas e políticas pouco ou nada conhecidas nos círculos intelectuais e até mesmo algumas tidas como irreconciliáveis ou antagônicas, prosseguiu no esforço de modernização cultural que se havia experimentado na revista **Los Libros**, fechada em 1976, na qual alguns dos fundadores e condutores de **Punto de Vista** foram figuras fundamentais. Como um dos resultados

de sua trajetória, o periódico criado em 1978 logrou oferecer sínteses sobre a Argentina e, talvez em um traço de seus vínculos com os ensaístas com os quais dialogou e dos quais se apropriou, sobre a cultura, a política e a sociedade. Se o objetivo não era mais estabelecer uma ontologia do “ser nacional”, como no início do século XX, artigos do periódico, sob outras bases, oferecem sínteses dos esforços críticos de **Punto de Vista** vinculados às suas políticas da cultura.

As políticas da cultura de **Punto de Vista** delimitaram-se não programaticamente, mas por meio dos objetos da cultura escolhidos para interpretação. Tais políticas da cultura não eram (e nem podiam ser, dada a especificidade e as limitações de seu lugar de formulação e veiculação) equivalentes a políticas públicas de cultura, as políticas culturais, que visam, costumeiramente, buscar arranjos institucionais para a dimensão da cultura. **Punto de Vista** analisou a dimensão cognitiva de suas propostas e os eventuais efeitos na sociedade. A seleção de políticas da cultura, que obviamente excluiu uma série de outros possíveis interesses no âmbito da cultura, garantiu que as recusas implícitas ou explícitas, assim como as referências mais ou menos evidentes, ajudassem a delimitar quais dimensões ou elaborações da cultura a revista julgava mais relevantes.

Nesse sentido, **Punto de Vista** construiu um projeto capaz de reler a tradição crítica e literária argentina, inclusive a de **Los Libros**, desenvolvendo um ponto de vista assentado sobre a valorização da interpretação sócio-histórica e estética das obras. A crítica da cultura, a crítica literária e a história literária foram parte significativa do empreendimento de modernização cultural da revista, por meio do qual se vinculou a iniciativas anteriores. Esses esforços de filiação foram ampliados e pormenorizados com as leituras elaboradas acerca de certas revistas culturais argentinas e de alguns ensaístas, nos quais se valorizou qualidades e se criticou limitações e pretensões totalizantes e teleológicas, garantindo uma apropriação daquilo que nelas permitia explicar tanto a história da cultura no país quanto os aspectos da formação da sociedade e das instituições que importavam para tentar reconhecer as causas da ascensão e da manutenção de mais uma ditadura e a perenidade das tradições autoritárias na Argentina, entre outros elementos. Conforme se afirmou, se os textos da revista não eram mais ensaios discutindo o “ser nacional”, não deixaram de problematizar o que significavam certas matrizes do pensamento sobre a Argentina e a América Latina.

Ou seja, as políticas da cultura desenvolvidas por **Punto de Vista**, os temas e os objetos eleitos para discussão e problematização, configuraram um periódico preocupado com a dimensão intelectual da cultura – como afirmaram os diretores na entrevista a Daniel Link, em 2003 (LINK, 2003) –, com os saberes e as produções de ideias e de representações, bem como com as demais produções simbólicas e artísticas. Indicaram, ademais, uma revista atenta às culturas praticadas e materialmente implicadas, principalmente à indústria cultural e à cultura urbana. A revista, portanto, ofereceu uma crítica política da cultura não porque escolheu tratar apenas dos objetos da cultura com um propósito político mais óbvio ou evidente. O caráter político da crítica da **Punto de Vista** reside tanto na opção por estudar objetos da cultura que incorporaram a política à sua configuração de forma complexa quanto na definição de um olhar, de uma abordagem política das obras, das ideias, das representações e das ações, avaliando seu caráter transformador ou não na sociedade argentina.

Ao operar essa seleção de objetos a serem estudados, a revista delimitou gradativamente as suas políticas da cultura, ou seja, explicitou – a partir de critérios e de referências teóricas que também fez questão de publicar e de comentar – quais elaborações culturais deveriam ou não ser valorizadas em uma sociedade que havia deixado para trás uma série de regimes autoritários e que se recuperava, exatamente por isso, de limitações culturais significativas advindas da repressão. Ao mesmo tempo, **Punto de Vista** mostrou como a Argentina era capaz de oferecer criações nem sempre valorizadas diante de um cenário de crescente hegemonização da indústria cultural e que o país não deveria ser desvalorizado desde um olhar nostálgico, como se tivesse passado, ao longo do século XX, por um processo de decadência.

Durante os 30 anos, entretanto, nem todos os momentos do projeto crítico da revista foram equilibrados ou coerentes. Como um periódico marcado pela dinâmica constante e pela pluralidade de temas e objetos abordados (pelo menos até os anos 1990 conviviam em suas páginas textos diversos sobre cultura e outros mais restritamente políticos), **Punto de Vista**, enquanto se estabilizava material e intelectualmente, superando os tempos mais turbulentos dos debates dos anos de redemocratização (sobretudo o período entre 1983 e 1989, de convívio dos textos sobre cultura e outros acaloradamente dedicados à política), não conseguiu esconder que uma maior organização interna do periódico (expressa, por exemplo, na diagramação constante

desde o número 45, na ausência de variações nas seções e na publicação apenas de artigos e não mais de textos de tipos variados) foi acompanhada de uma fragilização do projeto crítico geral efetivamente realizado nas páginas do periódico.

Parece ser possível afirmar que quanto mais desorganizada e caótica a revista se mostrava, principalmente nos anos 1970 e 1980, com textos se sobrepondo e/ou cortados ao longo das páginas, com seções que apareciam e desapareciam, com experimentação visual e estética na diagramação e nas ilustrações, com separatas e outros indícios materiais de pluralidade de ideias e de dinamismo da elaboração, mais vivacidade ela demonstrava. A partir dos anos 1990, quando teria acontecido, conforme a expressão de Sarlo antes mencionada, uma “guinada vanguardista”, é notável como **Punto de Vista** perdeu, em sua constituição material e mesmo intelectual, um impulso mais constante e diversificado de renovação e de proposição de pautas e isso se refletiu na menor presença de textos elaborados por diversos intelectuais do Conselho de Direção e culminou na saída de alguns deles em 2004.

Esse processo evidencia como é necessário problematizar o sentido da expressão “guinada vanguardista”, utilizada pela diretora do periódico em entrevistas para caracterizar o projeto desde meados da década de 1990. Trata-se de formulação indicativa de uma suposta autoimposição de um caráter desbravador e/ou inovador para a publicação, o que não aconteceu, necessariamente. Afinal, alguns dos objetos dessa “guinada vanguardista” já eram conhecidos e razoavelmente abordados à época em muitos âmbitos (até mesmo nos suplementos culturais dos jornais), o que permite questionar o vanguardismo e a ruptura das escolhas editoriais em **Punto de Vista** desde os anos 1990, além de compreender que a defesa da publicação como uma vanguarda naquela década se deve mais à leitura retrospectiva de sua diretora do que às realizações na revista.

Por fim, vale ressaltar que, como outro dos resultados de sua crítica política da cultura, **Punto de Vista** acabou delineando uma postura de esquerda específica, em um diálogo com tradições políticas em princípio distantes dos grupos da nova esquerda nos 1960 e 1970, grupos dos quais, afinal, vieram os principais intelectuais da revista. A releitura das tradições culturais e políticas levou à construção de um posicionamento de esquerda particularizado, concernente às questões da redemocratização e da política dos anos 1980 e 1990. E esse posicionamento não foi o mesmo durante toda a história da

revista, tendo oscilado de uma posição mais próxima das tradições dos sessenta e dos setenta, ainda durante a ditadura, para outra na qual houve disposição para o diálogo com certas tendências do radicalismo e do peronismo a partir da redemocratização.

Referências

DE DIEGO, José Luis. “¿Quién de nosotros escribirá el Facundo?” Intelectuales y escritores en Argentina (1970-1986). La Plata: Al Margen, 2001.

LINK, Daniel. Campo intelectual [diálogo/entrevista com Carlos Altamirano, Beatriz Sarlo, Hugo Vezzetti, Hilda Sabato e Adrián Gorelik]. *RadarLibros / Página12*, Buenos Aires, 21 dez. 2003. Disponível em: <<http://www.pagina12.com.ar/imprimir/diario/suplementos/libros/10-858-2003-12-21.html>>. Acesso em: 22 jan. 2009.

MASIELLO, Francine. La Argentina durante el Proceso: las múltiples resistencias de la cultura. In: BALDERSTON, Daniel; FOSTER, David William; DONGHI, Tulio Halperin; MASIELLO, Francine; MORELLO-FROSCH, Marta; SARLO, Beatriz. *Ficción y política*. La narrativa argentina durante el proceso militar. Buenos Aires/Minneapolis: Alianza Editorial/Institute for the Study of Ideologies & Literature, University of Minnesota, 1987. p. 11-30.

PUNTO DE VISTA. REVISTA DE CULTURA. Colección completa (Números 1 a 90, 1978-2008). CD-Rom. Buenos Aires, 2009.

SARLO, Beatriz. Entrevista a Jorge Wolff, Buenos Aires, 15 de junho de 1999. In: WOLFF, Jorge Hoffmann. *Telquelismos latino-americanos*. A teoria crítica francesa no *entrelugar* dos trópicos. Tese (Doutorado em Literatura) – UFSC, Florianópolis, 2001. p. 30-51. (Anexo 1 da tese, Entrevistas)

SEBRIAN, Raphael Nunes Nicoletti. *Uma revista da ditadura à democracia: cultura e política em Punto de Vista (1978-2008)*. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2016.

TARCUS, Horacio. Introducción. Las revistas culturales argentinas. In: _____ (ed.). *Catálogo de Revistas Culturales Argentinas (1890-2006)*. Buenos Aires: CEDINCI, 2007.

TERÁN, Oscar. Ideas e intelectuales en la Argentina, 1880-1980. In: _____ (coord.). *Ideas en el siglo*. Intelectuales y cultura en el siglo XX latinoamericano. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2008. p. 13-95.